



Salário mínimo
R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda
na terça-feira
R\$ 6,163

CDI
Ao ano
13,15%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
14,16%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2024	0,53
Novembro/2024	0,39
Dezembro/2024	0,52
Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31

COMÉRCIO EXTERIOR

Brasil e Japão discutem carne

Em reunião com o primeiro-ministro Ishiba, presidente Lula tentará abrir o mercado para a commodity no país. Tratativas tiveram início há mais de 20 anos

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reúne-se hoje com o primeiro-ministro japonês Shigeru Ishiba, em Tóquio, para discutir a abertura do mercado japonês para a carne brasileira. Ontem, em jantar oferecido pelo imperador Naruhito, Lula destacou a proximidade entre os dois países e disse contar com o “firme engajamento” do Japão na COP 30, que será realizada em Belém, em novembro.

O objetivo de Lula, na conversa com Ishiba, é marcar uma data para uma missão sanitária japonesa vir ao Brasil, inspecionar o produto nacional — passo importante para a liberação. Lula quer que esse prazo seja incluído no comunicado conjunto, a ser divulgado ao final da visita de Estado.

Depois de conversar com o primeiro-ministro, os dois líderes vão assinar uma série de acordos. “Vamos discutir muitos assuntos aqui, e espero que a gente consiga convencer o Japão das coisas que o Brasil tem de bom para negociar. Tenho o interesse de, em todas as viagens que fizer, levar empresários, deputados, gente que possa vender”, declarou Lula, em encontro com empresários da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), que acompanham a comitiva brasileira, para tratar do tema.

Segundo o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, Lula vai atuar pessoalmente para abrir o mercado. “Ele vai trabalhar pessoalmente com o primeiro-ministro para que isso se torne realidade, e para que os próximos passos saiam daqui estabelecidos com data e prazo”, comentou Fávaro.

O Brasil tenta, há 22 anos,

Ricardo Stuckert / PR



O imperador Naruhito e a imperatriz Masako ofereceram o jantar a Lula e Janja no Palácio Imperial



Tenho o interesse de, em todas as viagens que fizer, levar empresários, deputados, gente que possa vender”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

abrir o mercado japonês para a carne brasileira, mas ainda não havia atingido os requisitos sanitários. Porém, será reconhecido, em maio, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) como país livre da febre aftosa sem

vacinação, considerado o último entrave para iniciar o comércio. O governo brasileiro quer, agora, marcar a visita de uma missão sanitária japonesa aos frigoríficos que têm interesse em exportar — próximo passo para a liberação. Porém, além da questão sanitária, há resistência entre os produtores japoneses e os maiores exportadores, especialmente Estados Unidos e Austrália. “Uma tonelada de carne bovina aqui no Japão vale em torno de US\$ 8 mil, e o Brasil exporta em média a entre US\$ 5 mil e US\$ 5,5 mil a tonelada. Há um risco de o Brasil, com sua agressividade de mercado, possa tirar competitividade de produtores locais”, comentou Fávaro. “Mas todos os países que abrirem o mercado tiveram estabilidade, principalmente inflacionária, no preço dos alimentos com a qualidade dos produtos.

É isso que estamos tentando demonstrar”, emendou.

Concorrência

O ministro dos Transportes, Renan Filho, destacou a resistência dos demais exportadores, que vêm dificultando a abertura para o Brasil. “Os outros mercados que exportam utilizam sua potência econômica para não perder o mercado. Se abrir o mercado para o Brasil, a gente vai ganhar 50% da importação para o Japão, e isso é uma disputa global, obviamente”, enfatizou.

Além do jantar, Lula teve outros compromissos ontem, como o encerramento do Fórum Empresarial Brasil-Japão. Ele também se reuniu com membros da Associação de Pesquisadores Brasileiros no Japão (ABrj) e com sindicalistas japoneses.

Amizade centenária entre os dois países

O jantar oferecido, ontem, pelo imperador Naruhito e a imperatriz Masako, ocorreu no salão de banquetes do Palácio Imperial. Em discurso, os dois chefes de Estado destacaram a temática ambiental: Lula disse contar com o “firme engajamento” do Japão na COP 30, em novembro, e Naruhito lamentou o aumento de desastres naturais que atingiram as duas nações nos últimos anos. O encontro ocorreu às 7h (19h no horário de Tóquio).

“Como país que abriga a maior floresta tropical e reserva de água doce do mundo, e que conta com um vasto mar territorial denominado Amazônia Azul, o Brasil está comprometido com um modelo de sustentabilidade baseado na inclusão social”, declarou o presidente. “Contamos com o firme engajamento do Japão na COP 30, em Belém do Pará”, acrescentou. Além de Lula, participaram da celebração a primeira-dama Janja

da Silva, os príncipes japoneses Fumihito e Kiko, ministros e autoridades dos dois países.

O governo japonês apoia a presidência brasileira da COP 30, e também espera avançar nas discussões sobre a agenda ambiental durante a conferência do clima, em novembro. O imperador Naruhito, por sua vez, citou que as mudanças climáticas levaram a desastres como as enchentes no Rio Grande do Sul, no início do ano passado, e às inundações que atingiram o Japão em setembro, logo após um forte terremoto na Península de Noto, que deixou mais de 500 mortos. “Espero que o Japão e o Brasil continuem a cooperar e a contribuir para o mundo nas áreas do meio ambiente, das mudanças climáticas e da prevenção de desastres naturais nas quais o Excelentíssimo Senhor Presidente dá muita importância”, comentou Naruhito.

A família imperial japonesa

não faz parte do governo, e atua como representante do país, com pouco poder decisório nas políticas públicas. O Executivo é chefiado pelo primeiro-ministro Shigeru Ishiba, com quem Lula se reúne hoje.

Jubileu

No jantar, os dois líderes também destacaram a relação histórica entre Japão e Brasil, que completa 130 anos em 2025. São mais de 2,7 milhões de nikkeis (descendentes de japoneses) no Brasil, a maior comunidade no exterior, e 220 mil brasileiros vivendo no Japão.

“É imensurável a contribuição japonesa para a economia, a agricultura, a industrialização e a cultura brasileira. Ela se estende das montadoras automotivas ao desenvolvimento do Cerrado. Da culinária ao jiu-jitsu”, disse Lula. “Muitos brasileiros também

atravessaram o mundo para viver no Japão, e hoje representam uma comunidade expressiva, cuja força criativa soma-se ao espírito inovador japonês”, acrescentou Lula. O presidente brasileiro disse ainda que receberá “de braços abertos” a princesa Kako de Akishino, integrante da família imperial, para as celebrações do Ano de Intercâmbio da Amizade Brasil-Japão em junho.

Naruhito, por sua vez, lembrou que o Brasil foi o primeiro país que visitou após assumir o trono. Em 1982, ele foi recebido pelo então presidente João Figueiredo. Em 2008, ele visitou o país novamente para o centenário da Imigração Japonesa ao Brasil, e foi recebido por Lula. “Não podemos nos esquecer da maneira calorosa com que o governo brasileiro e a sociedade brasileira receberam os imigrantes japoneses”, enfatizou o imperador. (VC)

Comércio em PAUTA



O Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC ENTREGA AGENDA INSTITUCIONAL 2025 AO GOVERNO FEDERAL E AO CONGRESSO

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realiza hoje (26), em Brasília, a entrega da Agenda Institucional do Sistema Comércio 2025 ao governo federal e ao Congresso Nacional. O documento, elaborado com a contribuição de mais de 2 mil representantes do setor terciário em todo o Brasil, apresenta propostas para fortalecer o ambiente de negócios, estimular a inovação e impulsionar o crescimento econômico sustentável.

O evento, que ocorrerá na sede da CNC, contará com a presença do presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, do ministro do Turismo, Celso Sabino, além de parlamentares da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. A programação inclui debates sobre a transformação digital no setor terciário e a importância de políticas

públicas para o turismo. O presidente do Sistema CNC -Sesc-Senac, José Roberto Tadros, destaca a relevância do documento como instrumento de diálogo com os Poderes Executivo e Legislativo. “A Agenda Institucional do Sistema Comércio é um documento estratégico, pois aponta soluções e reforça nosso compromisso para um Brasil mais produtivo, moderno e competitivo”, afirma.

Entre os temas a serem abordados, estão a desburocratização do setor, a modernização da infraestrutura, o fomento à qualificação profissional e à inovação, além da regulamentação da Inteligência Artificial e do mercado de carbono. A expectativa é que a Agenda contribua para um ambiente de negócios mais dinâmico e sustentável, fortalecendo o comércio, os serviços e o turismo no País.



Documento setorial traz demandas pela desburocratização, modernização da infraestrutura do País, fomento à qualificação profissional e à inovação

SESC MESA BRASIL REGISTRA 810 MILHÕES DE QUILOS DOADOS EM 30 ANOS DE HISTÓRIA

Em 2024, o Sesc Mesa Brasil alcançou um recorde histórico, ultrapassando 57 milhões de quilos de doações arrecadados. Com o resultado, o programa de combate à fome e ao desperdício de alimentos registrou em seus 30 anos de criação a marca de mais de 810 milhões de quilos distribuídos.

Os números traduzem um esforço coletivo que envolve milhares de pessoas, empresas e instituições mobilizadas para garantir que insumos que seriam desperdiçados — ou até mesmo outros produtos — cheguem a quem precisa.

O Sesc Mesa Brasil é parte de um trabalho que começou a ser estruturado há quase 80

anos, quando os empresários do comércio de bens, serviços e turismo criaram o Sesc com a proposta de oferecer serviços sociais aos trabalhadores do setor.

A segurança alimentar logo se tornou um dos focos, e, em 1994, o Sesc Mesa Brasil foi criado como uma ação pioneira para conectar o excedente de produção de empresas com instituições que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade. Desde então, a iniciativa se expandiu e hoje conta com uma rede de 3.360 parceiros que doam regularmente para o programa, atendendo 7.345 instituições sociais cadastradas, beneficiando mensalmente 2,3 milhões de pessoas.



Sesc Mesa Brasil, maior rede privada de bancos de alimentos da América Latina, beneficia 2,3 milhões de pessoas por mês

SENAC INGRESSA NO PACTO GLOBAL DA ONU, POR UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO

O Departamento Nacional do Senac reforça seu compromisso com a sustentabilidade ao ingressar no Pacto Global da ONU no Brasil, a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com presença em 162 países. Com a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Pacto Global assumiu a missão de engajar o setor privado nessa agenda. E o Senac, alinhado a essa visão, passa a integrar esse movimento global.

Em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Senac promove ações que contribuem para a agenda global de sustentabilidade corporativa. No campo da educação de qualidade (ODS 4), oferece cursos e programas que fomentam a inclusão social e o pensamento crítico. No âmbito do trabalho decente e do crescimento econômico (ODS 8), forma profissionais



qualificados e adota práticas de gestão que valorizam a diversidade e os direitos trabalhistas. A instituição contribui ainda para a redução das desigualdades (ODS 10) ao promover a inclusão social e econômica de públicos diversos. Além disso, investe no consumo e na produção responsáveis (ODS 12), adotando práticas de gestão ambiental e iniciativas como o Programa Ecos de Sustentabilidade, que sensibiliza colaboradores e comunidades para o consumo consciente. Dessa forma, a instituição reafirma sua atuação com um futuro mais sustentável e inclusivo e contribui para a adoção de princípios universais voltados para direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.